

ESTUDOS SÔBRE O GÊNERO *MAGULLA* SIMON, 1892

(*THERAPHOSIDAE, ISCHNOCOLINAE*)

POR WOLFGANG BÜCHERL

(Do Laboratório de Zoologia Médica do Instituto Butantan, São Paulo, Brasil)

1. INTRODUÇÃO

O gênero *Magulla* é exclusivamente brasileiro, contendo, até agora, apenas duas espécies descritas: a primeira — *M. janeira* (Keyserling), em 1891, e a segunda — *M. obesa*, Simon, em 1892. Em "Theraphosidae do Brasil", em 1923, Mello-Leitão limitou-se apenas a fornecer traduções abreviadas, tanto da descrição genérica como da caracterização das duas espécies, de maneira que nenhuma contribuição nova representa neste particular o assaz meritório trabalho do citado autor.

Simon, baseando a descrição genérica exclusivamente sobre *M. obesa*, não fez justiça à espécie de Keyserling, descrita pelo autor como pertencente ao gênero *Ischnocolus* e colocada no gênero *Magulla* apenas em 1895 por Pocock. Além disso, contém a descrição genérica e específica caracteres que hoje não podemos aceitar como válidos e constantes (dimensões do cômoro ocular, curvas dos olhos e distâncias interoculares, etc.).

Faz-se necessário, pois, uma nova redescrição deste gênero e das duas espécies já existentes. Esta redescrição é feita no presente trabalho, à mão de material novo, 6 exemplares adultos e 68 exemplares jovens, procedentes da Ilha de São Sebastião, de Botucatú e de Altinópolis, Estado de São Paulo, Brasil. No material da Ilha de São Sebastião consta uma espécie nova para a ciência, que denominaremos — *Magulla symmetrica*, sp. n., de acordo com a simetria bilateral do esterno.

2. REDESCRIÇÃO GENÉRICA

Simon, na descrição genérica, diz o seguinte: "Cephalothorax brevis, convexus et latus, sed antice sat attenuatus. Tuber oculorum parum convexum,

Recebido para publicação em 26 de janeiro de 1949.

haud duplo latius quam longius. Oculi antici inter se appropinquati et subaequales, in lineam leviter procurvam. Oculi medii postici anticis multo minores. Laterales postici mediis maiores sed lateralibus anticis minores. Spatium inter laterales dimidium oculum circiter aequans... Sternum latius quam longius (Keyserling, na descrição de *M. janeira*, diz: "Das flach gewoelbte Sternum nicht leanger als breit"), leviter convexum. Metatarsi antici... infere ad apicem aculeo medio minutissimo tantum armati... Scopulae tarsorum densae, primi paris linea setosa angusta, secundi paris linea latoe apicem versus ampliata, tertii et quarti parium vitta latissima, latitudinem totam fere occupante, sectae. "Keyserling, em discordância com a divisão das escópulas tarsais por meio de cerdas medianas, diz de sua espécie: "Alle Tarsen der Beine haben eine dichte Scopula, die an denen des dritten und vierten Paares durch ein breites Band von Stachelborsten geteilt ist. Auch das Endglied der Palpen hat eine dichte und ungeteilte Scopula".

Simon atribue apenas um espinho ao metatarso do segundo par de pernas, enquanto que Keyserling já assinala dois.

Observa-se, portanto, uma divergência não pequena entre os dois autores, quanto à caracterização genérica. Se se toma em conta que da descrição original de Simon pouco se aproveita realmente, pois "que o céfalotorax é curto, convexo e largo; o cómoro ocular é quase duas vezes mais largo que longo e se se insistir no tamanho e na distância dos olhos entre si", tendo apenas um único exemplar, não podendo, portanto, inferir sobre a amplitude das variações destes caracteres, então ressalta a necessidade de basear uma nova redescricão genérica em caracteres novos e constantes.

Redescricão nova: Todos os tarsos com tufos subungueais; terminando em 2 unhas; lábio livre; sem rastelo; fiandeiras posteriores mediocres, com segmento apical um pouco mais longo que o intermediário, afilado (*Theraphosidae*).

Com 8 a 10 espinhos robustos nos metatarsos posteriores; escópulas dos tarsos de todas as pernas divididas por uma linha longitudinal de cerdas, menos desenvolvida nas pernas anteriores, mas muito bem pronunciada no quarto par (*Ischnocolinae*).

Lábio com numerosas cúspides pequenas na porção apical; olhos em duas filas, subparalelas; trocanter dos palpos sem escópulas plumosas; fiandeiras superiores quase da metade do comprimento do abdômen, bastante separadas na base; escópulas de todos os tarsos inclusive as dos palpos maxilares divididas no meio por cerdas longitudinais, em uma fila só nos palpos e no primeiro par de pernas, em filas duplas e triplas nas pernas seguintes; olhos médios posteriores menores que os médios anteriores; metatarsos anteriores um nada mais curtos do que os tarsos (*Magulla*).

3. REDESCRIÇÃO DAS ESPÉCIES

Simon forneceu uma descrição muito deficiente, de maneira que damos uma redescrição da espécie dêle, em confronto com a espécie de Keyserling:

Magulla obesa Simon

Cefalotorax, pernas e ventre fusco; abdomen negro veludoso.
Cefalotorax 8 por 7,1 mm.
Pat. e tibia I — 7,8 mm.
Pat. e tibia IV — 8,0 mm.
Tibias do 3.^o par de pernas com 3 espinhos, do 4.^o par com 6 espinhos.
Último artícuo dos palpos com 2 a 3 espinhos ventro-apicais e 1 mediano ventral.
Metatarsos do 1.^o par com 1 espinho ventro-apical; do 2.^o par com 2-3 ventro apicais e 1 mediano; do 3.^o par com 9 espinhos ao todo e do 4.^o par com 18 espinhos ao todo.
Metatarso I um pouco mais curto do que o tarso.
Habitat: — Terezópolis, Estado do Rio de Janeiro.
Encontram-se na coleção aracnológica do Instituto Butantan. Exemplares procedentes de Botucatú e Altimópolis, Estado de São Paulo.

Magulla janeira (Keyserling)

Toda a aranha côn de café.
Cefalotorax 8,9 por 7,3 mm.
Patela e tibia I — 7,4 mm.
Patela e tibia IV — 7,4 mm.
Tibias do 3.^o e 4.^o par de pernas apenas com 1 a 2 espinhos.
Último artícuo dos palpos sem espinhos.
Metartaso 1 com 1 espinho; 2 com 2 espinhos e das pernas 3 e 4 com numerosos espinhos.
Metatarso I um pouco mais longo do que o tarso.
Habitat: — Serra Vermelha (Rio de Janeiro).

A nova redescrição não mais se baseia sobre os olhos e o cômoros ocular. Não insiste igualmente nas medidas do abdomen e na largura do cefalotorax, pois estes caracteres são absolutamente inseguros, por variarem grandemente de indivíduo em indivíduo ou por estarem sujeitos a alterações de dimensões pela conservação em álcool. Em substituição foram postos caracteres constantes, como o colorido e a relação de medidas entre os comprimentos do cefalotorax e das patelas e tibias do primeiro e do quarto par de pernas e ainda as medidas de comprimento do tarso e do metatarso do primeiro par. A mão destes dados observam-se imediatamente as diferenças específicas das duas espécies, se

bem que a última palavra ainda não poderá ser dita enquanto não se encontrarem machos das referidas espécies. Entretanto, como já tivemos oportunidade de constatar, também as medidas dos machos hão de acompanhar perfeitamente às das fêmeas no tocante aos comprimentos das patelas e tibias das pernas e ao colorido geral do corpo.

4. DESCRIÇÃO DE *MAGULLA SYMMETRICA*, sp. n.

(Ver as Figs. 1 e 2 e as duas pranchas coloridas)

Colorido: Cefalotorax, quelíceras, pernas vermelho marrom; abdomen cinza escuro com u'a mancha negra de pêlos veludosos no meio da face dorsal, mancha esta a cobrir a terça parte da face dorsal. Cefalotorax coberto de pêlos cinzentos, longos, alinhados na fronte. Pernas com pêlos longos cinzentos, quase brancos, ausentes nas coxas e com pêlos curtos, pretos (a imitar espículas) e ainda com pelinhos cinzentos muito curtos e densos, ausentes na face dorsal das coxas e dos trocanteres. Fêmures, patelas e tibias das 4 pernas e dos palpos com duas estrias dorsais, longitudianis, quase paralelas, com exceção das patelas do 3.^o e 4.^o par de pernas, em que são curvas, confluindo no ápice do segmento. Dorso do abdomen igualmente com longos pêlos, um tanto esparsos, cinzentos e por baixo destes com pêlos veludosos, densos, curtos, marrom escuros e com pubescência preta na mancha.

Os três segmentos das fianneiras posteriores cobertos por pêlos cinzentos.

Esterno, lábio, quelíceras e pernas (no lado ventral) do mesmo colorido que o lado dorsal e com os mesmos três tipos de pêlos. No esterno, no lábio e nas ancas das pernas faltam os pêlos longos, sendo os pelinhos escuros mais robustos, a representar verdadeiras espículas enfileiradas nas face interna e basal das coxas e na margem do esterno (vide Fig. 2). Fimbria dos palpos, da margem anterior dos lábios e das quelíceras com uma franja de longos pêlos vermelho amarelados (Fig. 2). Ventre e fianneiras cinzentos, com pêlos longos cinzentos, pelinhos mais curtos, escuros e pubescência fulvo cinzenta. Na área mediana anterior, entre as traqueias anteriores, feixes de pêlos escuros, longos.

Escópulas: Na linha mediana ventral as escópulas são divididas por cerdas. Já nos tarsos dos palpos (Fig. 1 — No. 1) há uma fila de cerdas longitudinais; no primeiro par de pernas estas cerdas já são mais pronunciadas (Fig. 1 — No. 2); no segundo par já existem 2 filas de cerdas divisórias (Fig. 1 — No. 3); no terceiro par existem 3 fileiras paralelas de cerdas (Fig. 1 — No. 4) e no quarto par as cerdas cobrem quase toda a largura ventral. Nos metatarsos as escópulas são indivisíveis. Ocupam no penúltimo segmento dos palpos quase três quartos da área ventral, no metatarso I mais da metade apical, no metatarso II menos da metade apical, no metatarso III apenas um terço apical e no metatarso IV sómente um quarto apical (Fig. 1).

Espinhas: Palpos maxilares com 0 ou 1 ou 2 tspinhos ventro-apicais no penúltimo segmento; 1.^o par de pernas com 1, raras vêzes com 2 espinhos ventro-apicais no metatarso; 2.^o par de pernas com 1 a 2 espinhos ventro-apicais e 1 ventral mediano; 3.^o par de pernas com 3 a 4 espinhos ventro-apicais e 6 a 7 cspinhos esparsos; 4. par de pernas, no metatarso, com 2 a 3 espinhos ventro-apicais e 7 a 8 espinhos esparsos (sendo os 2 dorsais muito longos).

As tibias dos 2 primeiros pares de pernas sem espinho; as do 3.^o par com 3 a 6 espinhos ao todo e as do 4.^o par também apenas com 3 a 6 ao todo (vide Fig. 1).

Queliceras: Relativamente pequenas, subverticais. Sulco ungueal (Fig. 2) com 10 a 11 dentículos em fila longitudinal e 4 a 8 dentículos diminutíssimos e irregulares, contiguos aos 3 dentículos enfileirados, basais. Quando existem 11 dentes, o undécimo é sempre muito pequeno.

Cúspulas: Das ancas, dos palpos e do lábio (vide Fig. 2) numerosas, pequenas, ocupando no lábio o terço anterior e nas ancas dos palpos uma pequena área anterior, basal.

Esterno: Anguloso, correspondendo cada ângulo à porção basal posterior das coxas; bem simétrico, de maneira que uma linha imaginária, longitudinal dividiria o esterno em duas placas bem simétricas (daí o nome científico desta espécie).

Medidas: Comprimento total — 26 mm.; Cefalotorax — 9,3 por 7,5 mm.; abdomen — 12 por 8 mm.; pernas — 24;21,8;20;26,4 mm.; patela e tibia I — 8,4 mm.; patela e tibia IV — 8,0 mm.; esterno — 4 por 4 mm.; lábio — 1,4 mm. de largura por 1,2 mm. de comprimento; metatarsos — I-3 mm.; II-2,8 mm.; III-2,7 mm.; IV-3,3 mm.

Olhos e cômoro ocular: Cômoro ocular ora um nada mais largo que longo, ora bem mais largo do que longo. Olhos laterais anteriores e posteriores ora iguais, ora os posteriores menores que os anteriores; sempre alongados. Médios anteriores redondos, ora do mesmo tamanho como os laterais anteriores, ora um pouco menores, ora um nada maiores; olhos médios posteriores ora quase redondos, ora bem angulosos atrás; ora quase do tamanho dos laterais posteriores, ora nem a metade destes. Distâncias interoculares variando de meio diâmetro a um quarto diâmetro.

Tipo: Fêmea adulta.

Paratípos: 4 fêmeas adultas.

Local-tipo: Ilha de São Sebastião.

Helga Urban encontrou estas aranhas caranguejeiras sob a folhagem húmida da referida ilha: um exemplar em 5 de novembro de 1948 e as outras 4 fêmeas, juntamente com uma ninhada de filhotes em 11 de janeiro de 1949. A ela os nossos sinceros agradecimentos.

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE AS TRÊS ESPÉCIES

a) *Pelo colorido:*

1. Toda a aranha côr de café — *Mangulla janeira* (Keyserling);
2. Cefalotorax, pernas, esterno fuscos; face dorsal do abdomen negro veludoso — *Magulla obsea* Simon;
3. Cefalotorax, quelíceras, pernas vermelho amarelado; abdomen cinza, com u'a mancha negra na face dorsal — *Magulla symmetrica*, sp. n.

b) *Pela relação de medidas:* — (das fêmeas) (Ver Fig 3)

1. Cefalotorax mais longo do que a patela e tibia I ou IV. Estas do mesmo comprimento — *M. janeira*.
2. Cefalotorax mais longo do que a patela e tibia I e do mesmo comprimento do que a patela e tibia IV; patela e tibia IV mais longa do que a patela e tibia I — *M. obesa*.
3. Cefalotorax mais longo do que a patela e tibia I ou IV; patela e tibia I mais longa do que a patela e tibia IV — *M. symmetrica*, sp.n.

5. CONCLUSÃO

No presente trabalho faz-se uma redescrição nova do gênero brasileiro *Magulla*, sendo esta redescrição baseada em caracteres novos, constantes, em oposição à caracterização de Simon, onde se insiste demais em medidas variáveis, insuficientes por tanto para esta caracterização genérica.

As duas espécies antigas, *M. obesa* e *M. janeira* são igualmente redescritas e confrontadas uma com a outra.

Finalmente é descrita como espécie nova a *Magulla symmetrica*, da Ilha de São Sebastião, fazendo-se um diagnóstico diferencial exato entre esta e as duas espécies antigas.

ABSTRACT

A new redescription of the Brazilian genus *Magulla* Simon (*Theraphosidae, Ischnocolinae*) is given, who differs from the description by Simon.

The two species, *M. obesa* and *M. janeira* are also redescribed with news and constant characters, as the comparative length of cephalothorax, patellae and tibiae of the first and fourth pair of legs. *Magulla symmetrica*, from Ilha de São Sebastião, São Paulo, Brazil, is described as a new species and the differential diagnosis is pointed out between the new species and the two old species.

ZUSAMMENFASSUNG

Simons Beschreibung der Gattung *Magulla* (*Theraphosidae, Ischnocolinae*) wird als unzulaenglich und auf falscher Basis beruhend, dargestellt, indem bewiesen wird, dass die generischen Merkmale, auf denen Simon seine Gattungsbeschreibung fuessen liess-wie die Groesse, Lage und Distanz der Augen; die Masse des Abdomens, etc. als zu variierend und inkonstant gelten. Es wird deshalb die Gattung *Magulla* neu beschrieben auf Grund von konstanten Merkmalen.

Auch die beiden Arten — *M. obesa* Simon und *M. janeira* (Keyserling) werden neu beschrieben; schliesslich wird *M. symmetrica* von der Ilha de São Sebastião, São Paulo, Brasil, als neue Art aufgestellt und vergleichend mit den bei den anderen Arten beschrieben. Die Drei Arten unterscheiden sich folgender Massen: —

1. Durch die Farbung:

- a) Die ganze Spinne kaffeebraun — *M. janeira*;
- b) Cephalothorax, Beine, Sternum roetlich braun; Abdomen dorsal sammetschwarz — *M. obesa*;
- c) Cephalothorax, Sternum, Beine rotgelblich; Abdomen dorsal dunkelgrau, mit einem kleinen, runden, schwarzen Fleck — *M. symmetrica*.

2. Durch die vergleichenden Masse des Cephalothoraxes und der Patellen und Tibien der ersten und vierten Bein paare: — (Fig. 3)

- a) Cephaloth. laenger als die Patellen und Tibien I und IV; Patellen und Tibien I und IV gleich lang — *M. janeira*;
- b) Cephaloth. laenger als die Patellen und Tibien I aber gleich lang wie die Patellen und Tibien IV; diese laenger als die ersteren — *M. obesa*;
- c) Cephaloth. laenger als die Patellen und Tibien I und IV; jedoch Patellen und Tibien I laenger als IV — *M. symmetrica*, sp.n.

A Dona Tereza Sarli os nossos agradecimentos pelas pranchas coloridas.

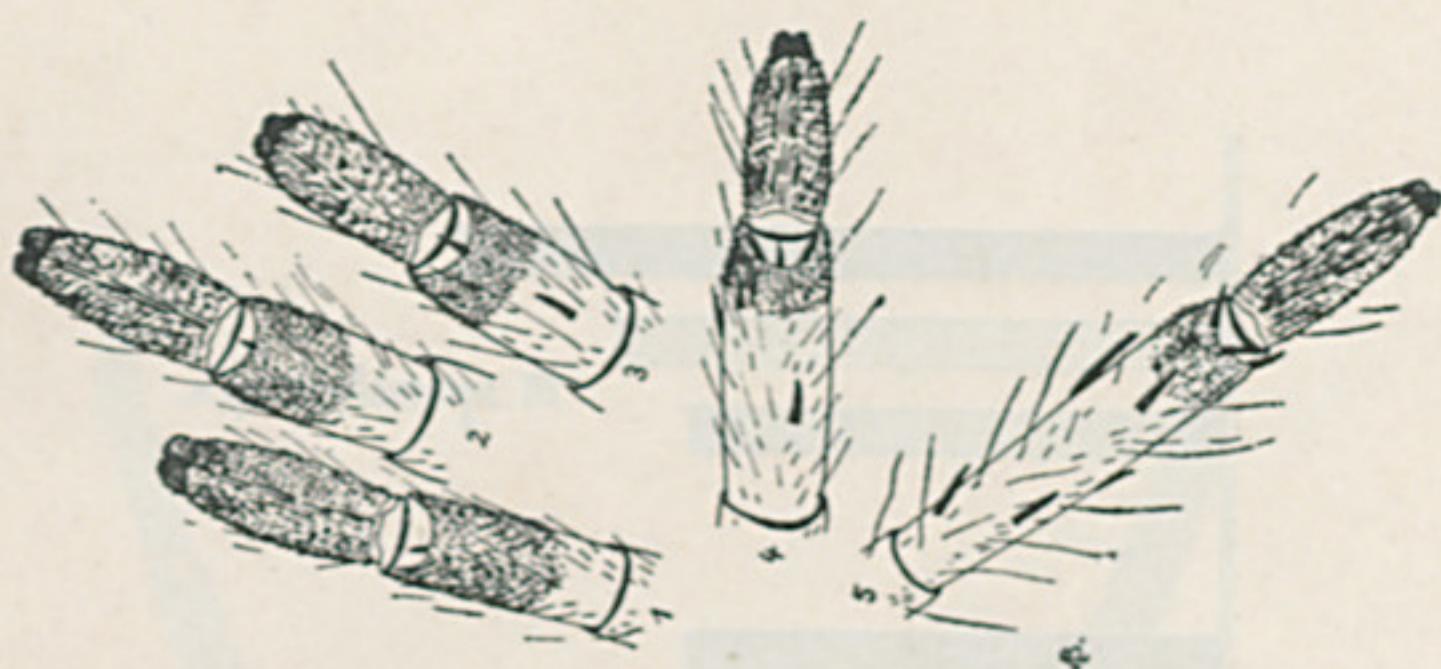


FIG. 1

Magulla symmetrica, sp. n.

1. palpo maxilar.
2. 1.^a perna.
3. 2.^a "
4. 3.^a "
5. 4.^a "

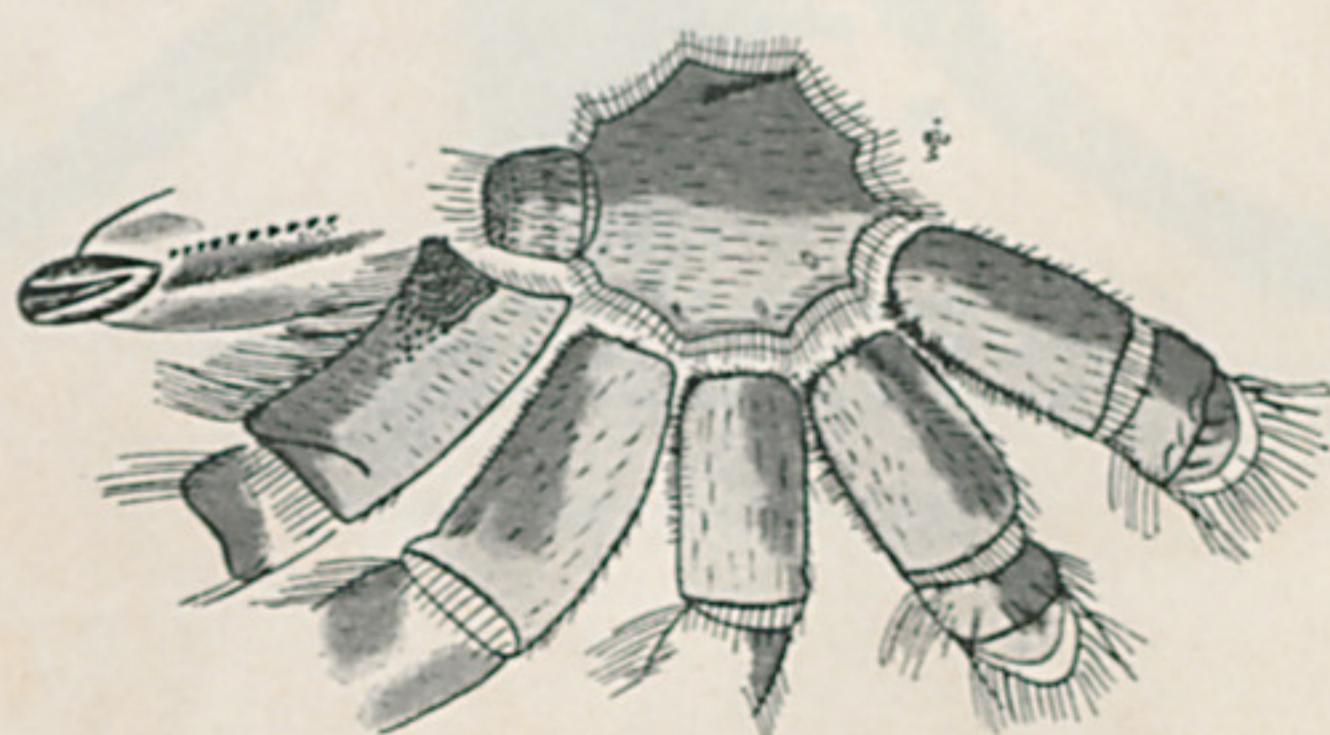


FIG. 2

Magulla symmetrica, sp. n.

Face ventral.

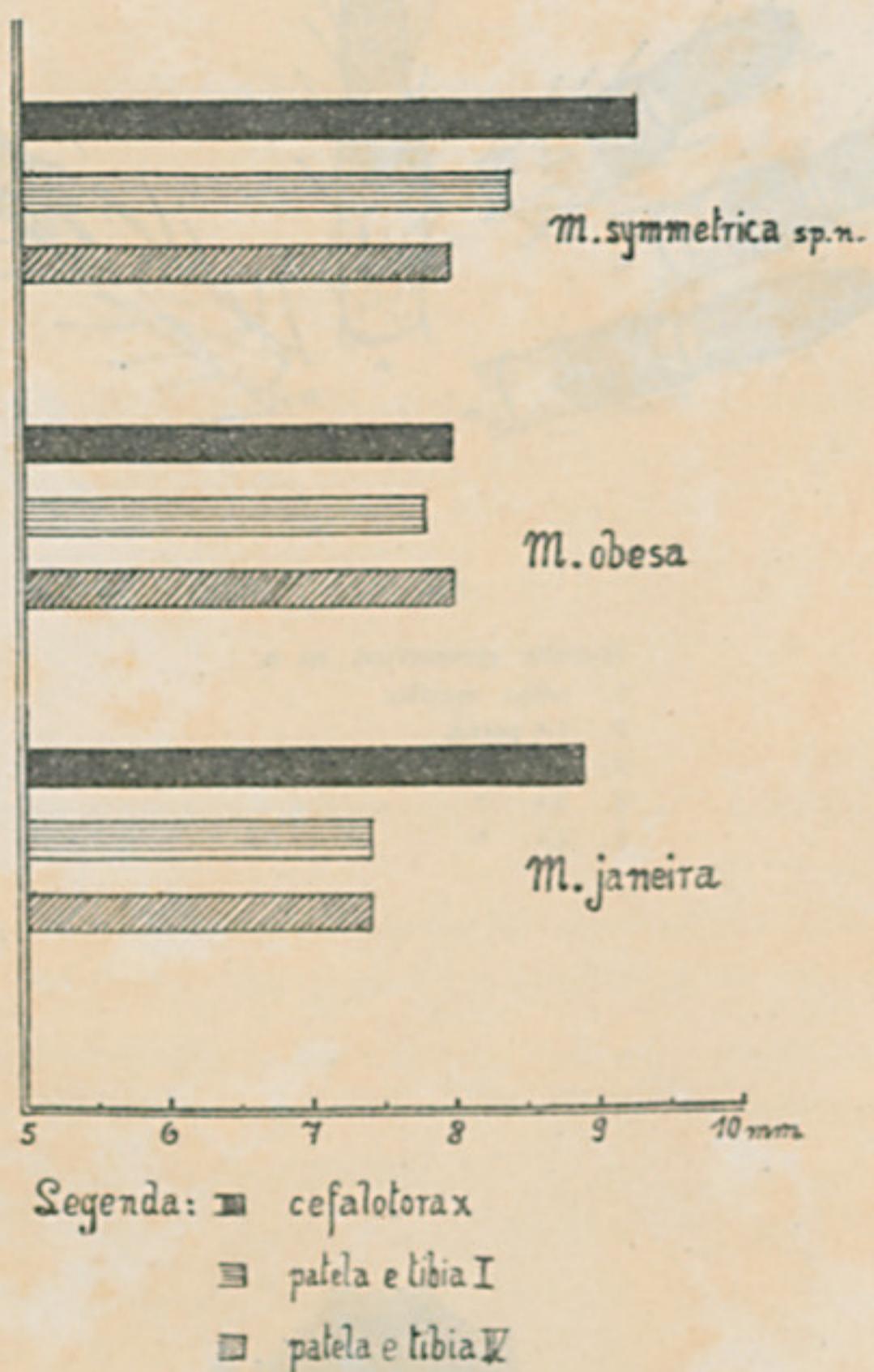


FIG. 3

Quadro demonstrativo das relações diferenciais das medidas do céfalotorax, da patela e tibia do primeiro e do quarto par de pernas nas três espécies de *Magulla*.



Magulla symmetrica sp. n. (face ventral)



